



COMPREENDENDO AS MOTIVAÇÕES QUE MOBILIZAM UM MODO DE SER-NO-MUNDO AGRESSIVO

Maria Júlia de Oliveira Bonifácio¹; Marlene Marchi de Sousa².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, mariajuliabonifacio@yahoo.com.br

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, lenemarchi@yahoo.com.br

O presente estudo refere-se a um relato de experiência de um processo terapêutico realizado na Clínica Escola da Universidade do Sagrado Coração, (USC) Bauru, SP., como prática do estágio da disciplina de Processos Clínicos na abordagem Fenomenológica Existencial. Esta vertente da Psicologia, proclama a liberdade, a abertura às possibilidades e a procura de um sentido como características da aventura humana. Sustenta que ontologicamente o homem é livre apesar de todos os determinismos que o condicionam, limitam e programam, e por sermos livres somos igualmente responsáveis por nossas escolhas e pela construção de nosso destino. O sujeito desse caso clínico é um menino de 8 anos de idade, que mora com os avós e com o pai que é esquizofrênico, com quem não tem uma boa relação. Os pais são separados, o cliente não mantém nenhum tipo de relacionamento com os familiares maternos. Os pais do cliente têm um histórico com substâncias ilícitas, por isso a guarda do cliente pertence aos avós paternos. O encaminhamento para os serviços de psicologia, foi devido às queixas de comportamento agressivo e dificuldade em cumprir regras e normas estabelecidas, principalmente na escola. Revela-se inquieto, apresenta dificuldade de concentração durante as aulas e tem o por hábito bater em todos os colegas que o importunam. Os objetivos terapêuticos foram direcionados no sentido de: conhecer as motivações subjacentes que mobilizam a sua agressividade, descortinar a realidade de se apresenta na dinâmica familiar e na escola de maneira a compreender seu modo de ser-no-mundo reativo, agressivo e a forma como é afetado por esses contextos, além de fortalecer os recursos internos de maneira abrir perspectivas para mudanças. Utilizou-se o método fenomenológico para apreensão dos fenômenos como se revelam em seus significados e sentidos, sem nenhum pressuposto a priori. Os resultados são parciais uma vez que o processo encontra em andamento, até o presente foram realizadas 20 sessões de ludoterapia nas quais inúmeros recursos técnicos foram utilizados como diálogo maiêutico, jogos, pintura, desenhos, técnicas de recortes de revistas, construção de histórias, completar sentenças, teatro, fantoches, e várias outras brincadeiras lúdicas que possibilitassem a expressão dos conteúdos vivenciais. Dentro do contexto da terapia o cliente se mostra educado, cordato, porém, na maioria das brincadeiras o quantum energético da agressividade se revela no seu desejo de destruir ou matar seus personagens, revelando as nuances de um traço de sadismo muitas vezes evidenciado outras velado. A experiência do paciente nem sempre se mostra de forma explícita e patente, pois o existir inclui o movimento de encobrimento e de ocultamento. É preciso esclarecer o que ainda está mantendo determinadas maneiras de ser e o que esta impedindo o desenvolvimento das suas possibilidades próprias. Conclui-se que a presença assídua na terapia associado ao bom vínculo com a terapeuta tem facilitado a emergência dos conteúdos vivenciais, possibilitando compreender o

mundo dessa criança que está clamando para ser ouvida em suas necessidades, porém, ainda há muito a desvelar e desocultar.

Palavras Chave: Psicologia fenomenológico-existencial. Fenômeno. Agressividade. Morte.